

Fatores influenciadores no momento da escolha por uma graduação e modalidade de ensino sob a percepção de estudantes do ensino médio

Influencing factors at the time of choice by a graduation and mode of teaching under the perception of students high school

Factores influnciales al momento de la elección por graduación y modo de educación bajo la percepción de estudiantes de bachillerato

Recebido: 20/10/2020 | Revisado: 24/10/2020 | Aceito: 25/10/2020 | Publicado: 27/10/2020

Maria Margarete Baccin Brizzolla

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5120-0729>

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil

Email: marga.brizzolla@unijui.edu.br

Alexandre Chapoval Neto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4815-2623>

Sociedade Educacional Três de Maio, Brasil

E-mail: alexandrechapoval@setrem.com.br

Resumo

A busca por qualificação educacional se torna um diferencial competitivo. Definir uma graduação pela modalidade presencial ou a distância, pode ser um diferencial no currículo estudantil. Esta pesquisa tem como problemática de estudo: quais são os fatores relevantes para os estudantes dos 2^{os} e 3^{os} anos do ensino médio ao considerar a optar por uma graduação? O estudo tem como objetivo principal identificar os fatores relevantes na decisão sobre a graduação a ser escolhida. Utilizou-se a abordagem dedutiva, qualitativa e quantitativa. Como métodos de procedimento o estudo descritivo e estudo de caso. As técnicas de coleta de dados foram a pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e questionário. Foram coletadas 318 respostas e a partir da tabulação dos dados obtidos identificou-se que a qualidade de ensino se apresenta como maior prioridade pelos estudantes, seguido pelas oportunidades de mercado oferecidas pelo curso desejado e a qualidade do corpo docente. Os dados também revelam que estes estudantes, em sua maioria possuem entre 15 e 17 anos, predominância do sexo feminino com 54,43%. Referente a modalidade presencial e EAD, 80,20% dos respondentes afirmaram preferir realizar o ensino superior em

uma instituição de forma presencial. Conclui-se que apesar das dificuldades impostas pela economia brasileira, a maioria dos estudantes ainda prefere realizar o ensino superior em instituições de maneira presencial, ancorada pelos fatores envolvendo a qualidade de ensino, qualidade do corpo docente e oportunidades diante do mercado de trabalho, além disso, estudo permitiu explicitar sentimentos e desejos acerca das escolhas que envolvem a graduação.

Palavras-chave: Fatores; Graduação; Modalidade de ensino.

Abstract

The search for educational qualification becomes a competitive differential. Defining a degree by face-to-face or distance learning can be a differential in the student curriculum. This research has as study problem: what are the relevant factors for students of the 2nd and 3rd years of high school when considering opting for a degree? The main objective of the study is to identify the relevant factors in the decision on the degree to be chosen. The deductive, qualitative and quantitative approach was used. As methods of procedure the descriptive study and case study. The techniques of data collection were bibliographic research, documentary research and questionnaire. 318 responses were collected and from the tabulation of the data obtained it was identified that the quality of teaching is presented as the highest priority by students, followed by the market opportunities offered by the desired course and the quality of the faculty. The data also reveal that these students, mostly are between 15 and 17 years old, predominantly female with 54.43%. Regarding the face-to-face and distance learning modality, 80.20% of the respondents stated that they prefer to undertake higher education in an institution in person. It is concluded that despite the difficulties imposed by the Brazilian economy, most students still prefer to carry out higher education in institutions in person, anchored by factors involving the quality of teaching, quality of the faculty and opportunities in the labor market, in addition to In addition, a study made it possible to explain feelings and desires about the choices that involve graduation.

Keywords: Factors; University graduate; Teaching method.

Resumen

La búsqueda de la calificación educativa se convierte en un diferencial competitivo. Definir una titulación por aprendizaje presencial o a distancia puede ser un diferencial en el currículo del estudiante. Esta investigación tiene como problema de estudio: ¿Cuáles son los factores relevantes para los estudiantes de 2º y 3º de Bachillerato al momento de optar por una carrera?

El objetivo principal del estudio es identificar los factores relevantes en la decisión sobre la titulación a elegir. Se utilizó el enfoque deductivo, cualitativo y cuantitativo. Como métodos de procedimiento el estudio descriptivo y el estudio de casos. Las técnicas de recolección de datos fueron la investigación bibliográfica, la investigación documental y el cuestionario. Se recolectaron 318 respuestas y de la tabulación de los datos obtenidos se identificó que la calidad de la enseñanza se presenta como la más alta prioridad por parte de los estudiantes, seguida de las oportunidades de mercado que ofrece el curso deseado y la calidad del profesorado. Los datos también revelan que estos estudiantes, en su mayoría, tienen entre 15 y 17 años, predominantemente mujeres con un 54,43%. En cuanto a la modalidad de aprendizaje presencial y a distancia, el 80,20% de los encuestados manifestó que prefiere cursar la educación superior en una institución de forma presencial. Se concluye que a pesar de las dificultades impuestas por la economía brasileña, la mayoría de los estudiantes aún prefiere realizar la educación superior en instituciones de manera presencial, anclados en factores que involucran la calidad de la enseñanza, la calidad del profesorado y las oportunidades en el mercado laboral, además de Además, un estudio permitió explicar los sentimientos y deseos sobre las opciones que implican la graduación.

Palabras clave: Factores; Graduado universitario; Método de enseñanza.

1. Introdução

A educação é uma prestação de serviço em que seu resultado final ao estudante é sempre subjetivo, nesta perspectiva o estudante busca educação de qualidade que o habilite intelectualmente e profissionalmente. Atualmente, existe uma grande busca pela educação superior e, desta forma, deve-se ressaltar a importância que esta formação condiciona no currículo pessoal de cada um. Convém, ainda, salientar que as crescentes mudanças sociais, políticas e econômicas ocorrentes nos últimos anos exigem cada vez mais que a população busque mais qualificação e, conseqüentemente, amplie seu grau de instrução.

A formação do ensino médio há muito tempo não é mais considerada suficiente para a qualificação profissional, após a conclusão desta etapa educacional, escolhas importantes precisam ser feitas e, neste sentido, advém a dúvida, a incerteza e o risco dos estudantes na hora de decidir o curso a ser seguido na graduação. Desta forma, o desafio para as instituições fundamenta-se em disponibilizar novas formas de acesso aos cursos, e ainda conhecimentos que possibilitem a compreensão de ideias e o pensamento analítico e crítico do estudante, para

que assim ele consiga visualizar as oportunidades e as necessidades do seu campo de trabalho ou do mercado em geral.

Diploma e conhecimento são benefícios adquiridos em um curso de ensino superior que resultam como um diferencial, tanto para o crescimento e amadurecimento profissional, como para o pessoal. Fazer uma graduação permite que o estudante obtenha habilidades e o conhecimento necessário para exercer a profissão que deseja, ou ainda, se especializar na área em que já atua, do mesmo modo que a interação com outros estudantes e professores possibilitam a troca de valores e ideais.

Após a conclusão do ensino médio, vem o sonho de ingressar em um curso de ensino superior, entretanto, muitas vezes este desejo é barrado por alguns desafios impostos pela vida cotidiana de cada um. Neste contexto, muitas pessoas precisam adiar, repensar, ou analisar diversas condições importantes como tempo de duração do curso, situação econômico financeiro, flexibilidade de horários, e outras situações para que possam adentrar nesta nova caminhada.

Estas razões foram motivadoras para o desenvolvimento deste estudo que aponta como problema de pesquisa: quais são os fatores relevantes para os estudantes dos 2^{os} e 3^{os} anos do ensino médio ao considerar a optar por uma graduação? O estudo tem como objetivo principal identificar os fatores relevantes na decisão sobre a graduação a ser escolhida.

O estudo dividido em cinco etapas. Inicialmente a Introdução, contextualizando o estudo. Na segunda etapa a Metodologia que norteou pesquisa. Na etapa três apresenta-se o Referencial Teórico que embasou os principais fatores. Na quarta etapa apresentou-se a Análise e Discussão dos Resultados. Por fim, as Considerações Finais com as principais evidências do estudo

2. Metodologia

O método é um instrumento do conhecimento que proporciona aos pesquisadores orientação geral, de tal modo à coordenar investigações, realizar e interpretar os resultados. (Fachin, 2003, p. 27). Para Matias-Pereira (2012), o método de abordagem pode ser entendido como a maneira escolhida pelo pesquisador para garantir a autenticidade dos fatos e demonstrar de forma mais clara os fatos estudados. Os métodos utilizados para o desenvolvimento deste trabalho e que deram suporte metodológico ao estudo foram consultado da obra do autor Pereira et al. (2018).

Utilizou-se a abordagem dedutiva a partir da consulta da literatura em plataformas de trabalhos científicos na identificação de estudos anteriores dos fatores relevantes já apurados por outros autores. A qualitativa foi utilizada na análise dos fatores que influenciam na decisão de escolha e na caracterização do perfil dos estudantes. E, ainda, a abordagem quantitativa, utilizada para realizar o levantamento do número de estudantes, por escola, dos 2^{os} e 3^{os} anos do ensino médio, para a aplicação do questionário visando a identificação dos fatores mais relevantes.

Como procedimentos empregou-se a pesquisa descritiva, pois buscou-se conhecer, compreender e descrever as características do público-alvo do estudo, neste caso, estudantes dos 2^{os} e 3^{os} anos de um município situado no Estado do Rio Grande do Sul, contemplando quatro estabelecimentos de ensino de nível médio.

As técnicas de coleta de dados utilizadas foram a pesquisa bibliográfica que serviu para consultar na literatura, em estudos anteriores, os principais fatores já evidenciados que podem interferir na escolha da modalidade de ensino pelos estudantes. A pesquisa documental foi utilizada para consultar nos registros dos alunos matriculados se estavam atendendo os pré-requisitos de público-alvo definidos para pesquisa. O questionário, contendo perguntas do tipo questões abertas e fechadas, foi aplicado aos estudantes dos 2^{os} e 3^{os} anos do ensino médio com o intuito de identificar quais os fatores relevantes na escolha da graduação.

Para análise de dados utilizou-se a análise de conteúdo que foi aplicada para descrever e analisar os dados qualitativos da pesquisa. Já a planilha eletrônica empregada na construção de gráficos que visam apresentar de maneira visual os dados quantitativos coletados através dos questionários.

3. Fundamentação teórica

3.1 Gestão

A educação é fator essencial na realidade de todos e deve ser tratada como ação contínua e permanente, assim as instituições de ensino tem a necessidade de se reformularem para melhorar suas competências. As atividades desenvolvidas pela gestão escolar se distribuem através da necessidade de avaliar qual a melhor forma de gerenciar todos esses processos que envolvem o seu ambiente.

A gestão escolar está relacionada à atuação que objetiva promover a organização, a mobilização e a articulação de todas as condições materiais e humanas necessárias para

garantir o avanço dos processos socioeducacionais dos estabelecimentos de ensino, orientados para a promoção efetiva da aprendizagem pelos alunos. (Luck, 2009, p. 22)

Gestar uma instituição escolar, trata-se do ato de promover a organização das atividades escolares visando garantir o aprendizado dos estudantes. O foco principal desta função é liderar a equipe de trabalho, motivando-os na busca e aplicação de seus conhecimentos e ainda realizar a conexão entre família e escola visando atingir excelência no ensino. Para tanto, este profissional deve ter formação educacional adequada para promover um desenvolvimento das atividades.

Ao pensar seu plano de ação o gestor escolar deve ter em mente que a escola é uma instituição social com objetivos claros: o desenvolvimento das capacidades físicas, cognitivas e afetivas dos alunos, por meio do ensino e aprendizagem, por parte dos alunos, dos conteúdos historicamente constituídos. Isso requer o planejamento de estratégias que contribuam para processo educativo de forma que promova “para todos, os domínios dos conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades cognitivas e afetivas indispensáveis ao atendimento de necessidades individuais e sociais” (Libâneo, 2005, p.117).

É de fundamental importância que o gestor escolar demonstre habilidades de gerenciamento, bem como, realize o acompanhamento do desempenho do corpo discente e docente. Diante do exposto, percebe-se que essa organização pedagógica é de suma importância para que o aprendizado dos alunos aconteça de forma adequada e qualificada.

3.1.1 Gestão escolar

De acordo com um curso técnico de formação para os funcionários da educação, oferecido pelo Ministério da Educação (2006, p.53), a gestão escolar pode ser entendida como uma “forma de organizar o trabalho pedagógico, que implica visibilidade de objetivos e metas dentro da instituição escolar”. Dessa forma geral, caracteriza-se a gestão em si como um processo que visa atingir metas e objetivos.

Segundo Libâneo (2001, p.87) o diretor da escola é o responsável pelo funcionamento administrativo e pedagógico da escola, portanto necessita de conhecimentos, tanto administrativos, quanto pedagógicos. Gestar um ambiente educacional e saber desmembrar tarefas burocráticas, idealmente o papel desta função é articular a comunidade escolar, alinhando as questões pedagógicas e oferecer uma educação de qualidade aos estudantes.

A autora Krawczyk (1999) relata que nas décadas 1950 e 1960 a ideia de autonomia escolar e liberdade dos educadores tinham o intuito de rebater a vigência das ações

administrativas e intervenções políticas com projetos alheios à realidade escolar. O silenciamento das reivindicações na década de 1970 revela o ápice do processo de centralização administrativa. A gestão escolar volta à cena do debate político na década de 1980, com um novo contexto – a reforma do Estado. Tais reformas eram desejáveis uma vez que carregavam no seu bojo a equidade, justiça social, redução de clientelismo e fortalecimento da democracia, desta forma a descentralização retoma sua força.

Diante desta realidade, a direção dessas escolas precisa se reinventar e estar sempre preparada para os desafios impostos. Para se entender este cenário, é necessário observar que a escola não existe num modelo ideal, sendo a função de trabalhador da educação é vista, ainda, com pouca consideração social e vem passando por mudanças consideráveis nos últimos anos.

3.2 Educação

A educação é apresentada como um alicerce de relevante importância na vida de todos os cidadãos, uma vez que está garante a eles a sua inserção na sociedade e se baseia no desenvolvimento individual e coletivo. O acesso à educação se inicia logo nos primeiros dias da vida de cada ser humano, no âmbito familiar, onde são repassados hábitos e costumes.

A educação, direito de todos e dever do estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Constituição Federal, Art. 205, 1988).

Segundo a Constituição Federal (1988), a educação deve promover o desenvolvimento intelectual das crianças bem como sua cidadania. Os estados e a União ficam responsáveis pelo ensino fundamental e médio, enquanto os municípios devem atender à educação infantil. A mesma estabelece os passos que a educação brasileira deve seguir, ficando determinada a elaboração de um plano nacional plurianual que vise o desenvolvimento do ensino em seus diversos níveis, conduzindo a ação do poder público à erradicação do analfabetismo, universalização do atendimento escolar, melhoria na qualidade do ensino, formação para o trabalho e a promoção humanística, científica e tecnológica do país.

No processo educativo em estabelecimentos de ensino, o conhecimento é passado para o público alvo, que é em sua maioria formado por crianças, adolescentes e jovens adultos. Um dos principais objetivos disso é o de desenvolver conhecimento desses estudantes.

3.3 Ensino superior

O ensino superior nada mais é do que a educação realizada após a conclusão do ensino médio, geralmente realizada em universidades, faculdades ou em outras instituições que oferecem esse tipo de serviço. Segundo o portal de Divisão de Assuntos Educacionais (2019), do Ministério das Relações Exteriores, as instituições de ensino superior podem ser classificadas, em relação as suas administrações, como públicas ou privadas. As instituições públicas de ensino são aquelas mantidas pelo Poder Público, na forma (1) Federal, (2) estadual ou (3) Municipal. Essas instituições são financiadas pelo Estado, e não cobram matrícula ou mensalidade. Já as IES privadas são administradas por pessoas físicas ou jurídicas de direito privado, com ou sem finalidade de lucro.

Informações reveladas pelo *site* do INEP (2017), nos dados coletados no censo educacional realizado no ano de 2016, afirmam que no Brasil existem 34.366 cursos de graduação, ofertados em 2.407 instituições de educação superior (IES), nestas estão matriculados um total de 8.052.254 estudantes. Segundo as estatísticas apresentadas, as 197 universidades existentes no país equivalem a 8,2% do total de IES, mas concentram 53,7% das matrículas em cursos de graduação. Ainda de acordo com o portal, os cursos de bacharelado mantêm sua predominância na educação superior brasileira com uma participação de 69% das matrículas. Os cursos de licenciatura tiveram o maior crescimento, com cerca de 3,3%, entre os graus acadêmicos em 2016, quando comparado ao ano anterior.

As informações obtidas no censo ainda apontam que no ano de 2016, quase 3 milhões de alunos ingressaram em cursos de educação superior de graduação. Desse total, a maioria absoluta com 82,3%, ingressou em alguma instituição privada. Comparado com o ano de 2015, houve um crescimento de 2,2%. O motivo disso ter ocorrido, segundo o INEP (2017), se dá porque a modalidade a distância aumentou mais de 20% entre os dois anos, enquanto nos cursos presenciais houve uma queda no número de ingressantes de 3,7%.

3.3.1 Modalidades

A educação, em seu nível superior, se refere àquela que é ministrada em instituições de ensino superior, sejam elas públicas ou privadas. Sendo assim, elas podem ser divididas em três modalidades principais. São elas: presencial, semipresencial e a distância.

A modalidade mais popular atualmente é o ensino presencial. Porém, isso não quer dizer que as outras modalidades valham menos. De acordo com o art. 47º, da LDB, “o ano

letivo regular do ensino superior, independente do ano civil, tem, no mínimo, duzentos dias de trabalho acadêmico efetivo, excluído o tempo reservado aos exames finais, quando houver”. Nesta forma de graduação, o estudante precisa frequentar pelo menos 75% de presença nas atividades didáticas em sala de aula, experimentos, estágios, sendo obrigatório a frequência de alunos e professores.

Por sua vez, a educação a distância é definida de acordo com o Decreto nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, como “uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação. ”.

A história da educação a distância no país mostra que a primeira experiência no país se deu com os cursos por correspondência oferecidos em anúncios de jornais na cidade do Rio de Janeiro por uma representação no Brasil de uma escola norte-americana: a Escola Internacionais, como era conhecida. Essa escola, na década de 70, chegou a atender demandas das empresas Nestlé, Duratex, Singer, Companhia Siderúrgica Belgo-Mineira e Ford Willys do Brasil (Vianney et al, 2006).

É importante frisar que o MEC impõe algumas limitações em relação ao ensino a distância, uma vez que a metodologia de ensino é relativamente diferente em relação ao ensino presencial. Algumas das limitações se referem às avaliações que devem ser realizadas presencialmente e as presenças são aferidas a partir das entregas de trabalhos e atividades pelos acadêmicos.

Por fim, se tem a modalidade semipresencial que nada mais do que a mescla entre a presencial e o EAD. Ela pode acontecer de duas maneiras: pela extensão do modelo presencial ao EAD e pela extensão do modelo EAD ao presencial.

Cavalcante (2000, p. 15) define a educação semipresencial sendo uma a modalidade que conjuga atividades presenciais obrigatórias a outras formas de orientação pedagógica que podem ser realizadas sem a presença física do aluno em sala de aula, utilizando recursos didáticos com suporte da informática, de material impresso e de outros meios de comunicação.

Quando vindo de um curso presencial, a instituição pode oferecer no máximo 20% da grade curricular a distância. Por outro lado, quando vindo do EAD, o MEC não impõe nenhuma limitação, tendo a instituição autonomia para optar pela forma que entender melhor.

3.4 Fatores relevantes na escolha da modalidade de ensino

Atualmente muitas são as portas que se abrem para o acesso ao ensino superior, seja ela de forma particular, bolsa de estudos, financiamentos promovidos pelo governo ou créditos oferecidos pela própria instituição. Essa abertura no mercado educacional coloca as instituições em ambiente de muita disputa por novos estudantes. Para Mainardes (2007), esse fato acaba dificultando a escolha dos estudantes pelo fato de haver um leque de opções maiores.

Assim como qualquer cliente é consumidor de uma empresa, os ingressantes no ensino superior são os consumidores das IES. Nesse contexto, é preciso compreender os inúmeros fatores que determinam a escolha por determinada modalidade de ensino ou instituição. De acordo com Kotler & Keller (2012, p. 164), “o comportamento de compra do consumidor é influenciado por fatores culturais, sociais e pessoais. Entre eles, os fatores culturais exercem a maior e mais profunda influência.”.

As características pessoais de um indivíduo ou de um grupo de indivíduos com características semelhantes podem influenciar em seu processo decisório de compra. Entre essas características podem-se citar: idade e estágio do ciclo de vida, ocupação, circunstâncias econômicas, personalidade, autoimagem, estilo de vida e valores. (Oliveira et al, 2017, p. 150)

Para Kotler & Keller (2012), são quatro o número de fatores psicológicos que tem maior influência sobre o consumidor. São eles: motivação, percepção, aprendizagem e memória.

Em relação aos fatores culturais, Kotler & Keller (2012, p.38) afirmam que cultura, subcultura e classe social são fatores particularmente importantes no comportamento de compra. A cultura é o principal determinante dos desejos e do comportamento de uma pessoa. Sob influência da família e outras importantes instituições, uma criança cresce exposta a valores como realização e sucesso, disposição, eficiência e praticidade, progresso, conforto material, individualismo, liberdade, bem-estar, humanitarismo e juventude.

Já no que diz ao respeito aos fatores sociais, Kotler & Keller (2012) asseguram que os grupos de referência, ou seja, aquelas pessoas que exercem de alguma influência sobre outro ser humano, afetam o comportamento do consumidor. Além dos grupos de referência, o autor cita também: a família, o papel e status que o ser humano tem em determinado grupo em que está inserido.

No que se refere aos chamados “desejos específicos”, Kotler & Fox (1994) afirmam que se trata de todos os desejos que uma classe de pessoas interessadas em um produto

gostaria que fossem satisfeitos. Segundo eles, os atributos que os alunos mais procuram em um curso universitário são: 1) reputação acadêmica, 2) custo, 3) localização do *campus* (urbano ou rural), 4) distância de casa, 5) extensão do campus, 6) convívio social, 7) aparência física do campus, 8) moradia e condições de vida e 9) colocação no mercado de trabalho.

Estudos realizados por outros autores com a finalidade de identificar quais fatores foram ou serão relevantes para a escolha do tipo de graduação, curso e IES não são inéditos e estão disponíveis para consulta. Assim sendo, com o intuito de procurar compreender esses estudos realizados nos mais diversos lugares e de identificar as respostas encontradas, nesta seção serão apresentados os principais resultados obtidos por outros autores.

Para Mondini et al (2014, p. 8) a “flexibilidade de horário, o valor da mensalidade e a aceitabilidade da instituição pelo mercado são as variáveis que mais contribuiriam para a escolha da IES analisada”.

Schlickmann (2008) vem ao encontro de Mondini et al (2014), citando que entre os fatores mais relevantes estão os ligados principalmente “à flexibilidade oportunizada pela modalidade EaD”. Além disso, também ressalta como importante “às questões profissionais dos alunos”.

Karpinski et al (2017) identifica quatro fatores críticos de sucesso como sendo os principais para a instituição de ensino pesquisada: “ambiente e organização didático/pedagógico; reputação do curso e da instituição; qualificação professores-tutores e estrutura do curso”.

Para Jordani et al (2014, p. 1) que realizou uma pesquisa com alunos concluintes do ensino médio da região Oeste de Santa Catarina, o trabalho detectou que os o “financiamento público é determinante na escolha, assim como a proximidade da instituição de ensino da sua residência, já que uma boa parcela dos alunos pesquisados não pretende sair de casa para estudar”

Já Aléssio et al (2016, p. 1) apontam que para os alunos de EAD de uma universidade, os fatores mais importantes para a escolha foram: “infraestrutura, valor da mensalidade, responsabilidade social, sustentabilidade, visão de familiares e amigos em relação à Instituição, aceitação da Instituição pelo mercado de trabalho e Status e Tradição da Instituição”.

Segundo Soares (2007, p. 8), os fatores que determinam as escolhas são “a realização pessoal, aptidão ou vocação para o curso pretendido; as oportunidades no mercado de trabalho; a qualidade e o prestígio da Instituição e a possibilidade de ascensão financeira”.

Para os autores Oliveira et al (2017, p. 1) “os principais fatores que influenciaram os alunos na escolha da IES foram o preço das mensalidades, o corpo docente e a diversidade de cursos ofertados”.

De acordo com pesquisa divulgada no *site* Universia Brasil e realizada pela Educa Insights em parceria com a ABMES, em 2017, o custo foi o principal fator levado em conta na hora da escolha da instituição, com 19%. Em segundo lugar ficou o fator peso acadêmico (17%), seguido de empregabilidade (15%), nota no MEC/Enade (14%), infraestrutura (11%), tradição (9%), recomendação (7%) e a localização (7%). A pesquisa foi realizada em quatro capitais.

Com base nas informações de todos esses autores e instituições, foi desenvolvido (Quadro 1) que apresenta, quais os fatores apurados por autor, juntamente com a modalidade alvo de seus estudos.

Quadro 1 – Fatores que influenciam os alunos na escolha pela IES.

FATOR	MODALIDADE	AUTOR
Reputação acadêmica	Presencial	Kotler & Fox (1994)
Custo	Presencial	Kotler & Fox (1994)
Localização do campus (urbano ou rural)	Presencial	Kotler & Fox (1994)
Flexibilidade de horário	EAD	Mondini et al (2014)
Valor da mensalidade	EAD	Mondini et al (2014); Aléssio et al (2016)
Aceitabilidade da instituição pelo mercado	EAD	Mondini et al (2014)
Ambiente e organização didático/pedagógico	EAD	Karpinski et al (2017)
Reputação do curso e da instituição	EAD	Karpinski et al (2017)
Qualificação professores-tutores	EAD	Karpinski et al (2017)
Estrutura do curso	EAD	Karpinski et al (2017)
Flexibilidade	EAD	Schlickmann (2008)
Questões profissionais	EAD	Schlickmann (2008)
Financiamento público	Indiferente	Jordani et al (2014)
Proximidade da instituição de ensino	Indiferente	Jordani et al (2014)
Infraestrutura	EAD	Aléssio et al (2016)

Responsabilidade social	EAD	Aléssio et al (2016)
Sustentabilidade	EAD	Aléssio et al (2016)
Visão de familiares e amigos em relação à Instituição	EAD	Aléssio et al (2016)
Aceitação da Instituição pelo mercado de trabalho	EAD	Aléssio et al (2016)
Status e Tradição da Instituição	EAD	Aléssio et al (2016)
Qualidade dos cursos	Indiferente	Moreira e Faria (2009)
IES ser pública e gratuita	Indiferente	Moreira & Faria (2009)
Realização pessoal	Presencial	Soares (2007)
Aptidão ou vocação para o curso pretendido	Presencial	Soares (2007)
Oportunidades no mercado de trabalho	Presencial	Soares (2007)
Qualidade e o prestígio da Instituição	Presencial	Soares (2007)
Possibilidade de ascensão financeira	Presencial	Soares (2007)
Preço das mensalidades	Presencial	Oliveira et al (2017)
Corpo docente	Presencial	Oliveira et al (2017)
Diversidade de cursos ofertados	Presencial	Oliveira et al (2017)
Custo	Indiferente	Educa Insights/ABMES (2017)
Peso acadêmico	Indiferente	Educa Insights/ABMES (2017)
Empregabilidade	Indiferente	Educa Insights/ABMES (2017)

Fonte: Desenvolvido pelos autores.

Como pode ser observado no Quadro 1, são inúmeros os possíveis fatores relevantes para a escolha de uma modalidade de graduação ou de uma IES. Todos esses fatores são variáveis e estão sujeitos a ação de determinados fatores políticos, econômicos, sociais e culturais. A partir do momento em que os fatores relevantes são identificados pelas IES, essas informações podem representar uma imensa vantagem competitiva para as instituições que, com posse destes dados, podem adaptar seus planejamentos estratégicos e, dessa forma, atrair mais estudantes. Toda instituição de ensino que deseja se manter forte nesse mercado atual tão exigente, precisa dispor de uma gestão escolar atenta ao que acontece ao seu redor.

4. Metodologia Apresentação, Análise e Discussão dos Resultados

Conforme informações obtidas no *site* do IBGE (2019), o município onde as escolas estão situadas está localizado mais especificamente na região noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, ocupando uma área de cerca de 422 km². Possui uma população estimada 23.938 pessoas no ano de 2018, entretanto, os dados revelados no último censo, do ano de 2010, apontam que a população era de 23.726 pessoas. A densidade demográfica da região é de 56,20 hab/km², ainda apresenta um PIB per capita de R\$ 38.114,50 e salário médio mensal dos trabalhadores formais registrados de 2,2 salários mínimos.

No ano de 2019, os dados educacionais informados são de que a taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade era de 98,8%. O município conta com 17 estabelecimentos de ensino fundamental, tendo 2.464 estudantes matriculados e 4 escolas de ensino médio contando com 831 matrículas. A pesquisa teve como público alvo todos os estudantes devidamente matriculados no 2º e no 3º ano do ensino médio. A população da pesquisa foi de 371 estudantes, conforme informações obtidas com as escolas participantes do estudo, em abril de 2019.

Os dados foram coletados no ano de 2019, tendo conseguido abranger um total de 318 estudantes. O total de estudantes participantes da pesquisa diz respeito aos que se encontravam em sala de aula no momento em que os questionários foram aplicados. Desta forma, o índice de participação do público alvo foi de 85,71%. O Quadro 2 apresenta o quantitativo de número de alunos matriculados e o número de alunos participantes. Optou-se identificar as escolas por letras para preservar o nome da escola.

Quadro 2. Número de alunos matriculados e de participantes por escola pesquisada.

ESCOLA	Nº DE ALUNOS MATRICULADOS	Nº DE ALUNOS PARTICIPANTES	PERCENTUAL DE PARTICIPAÇÃO
A	179	150	83,80%
B	95	80	84,21%
C	32	32	100,00%
D	65	56	86,15%
TOTAL	371	318	85,71%

Fonte: Desenvolvido pelos autores.

Conforme apresentado no Quadro 2, obteve-se na média uma participação superior a 85% dos alunos matriculados, o que considera-se um elevado grau de participação de

respondente no estudo. Diante dos dados coletados é possível confirmar que o principal turno de estudos destes estudantes é o matutino, sendo a maioria integrantes dos 2^{os} anos e com maior representatividade do sexo feminino. Ainda identificou –se que a maioria é do estado civil solteiro e moram com os pais, tendo idade entre 15 a 17 anos.

Em relação a renda mensal familiar dos estudantes, foi possível identificar que quase ¼ dos estudantes não souberam informar a renda da sua família. Cerca de 20% das respostas demonstram que a renda familiar varia entre um e dois salários mínimos. Esse mesmo percentual foi observado para a faixa de renda que vai entre dois e quatro salários mínimos.

A Figura 1 revela que 4 em cada 5 estudantes pretendem seguir os estudos na graduação, após a conclusão do ensino médio.

Figura 1. Sequência dos estudos após o ensino médio.

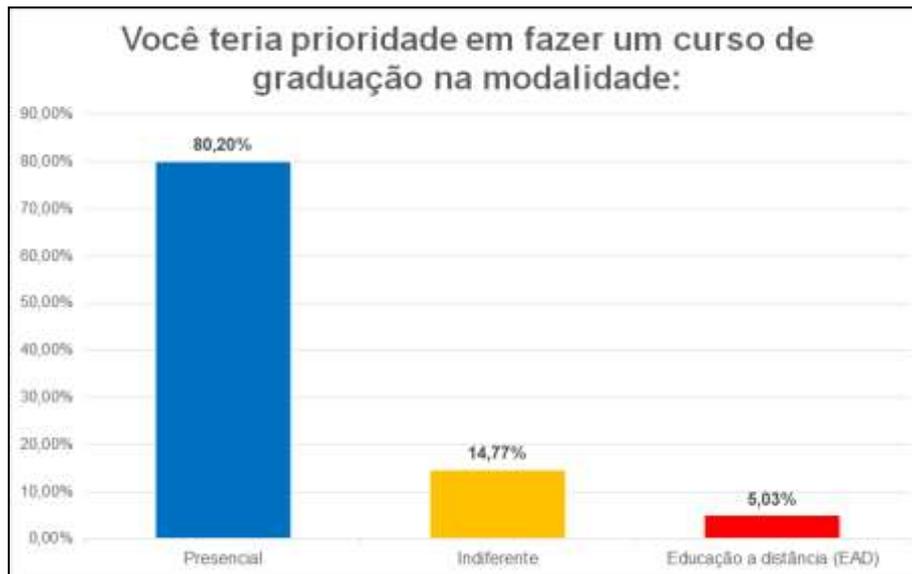


Fonte: Desenvolvido pelos autores.

De acordo com os resultados 16,35% ainda não pensaram sobre o assunto e apenas 2,83% afirmaram que não irão seguir os estudos após o término do ensino médio. O principal motivo para não seguir os estudos se dá pelo desejo da destes jovens de seguir a carreira militar.

Quanto a modalidade a Figura 2 demonstra que maioria com 80,20% prefere de maneira presencial, sendo que os cursos de primeira opção com maior índice são Medicina, Direito e Agronomia.

Figura 2. Escolha pela modalidade de graduação.



Fonte: Desenvolvido pelos autores.

Abrangendo uma temática que vem apresentando um grande crescimento, buscou-se mensurar se os jovens já ouviram falar sobre a modalidade de ensino a distância, o EAD. O estudo constatou que a grande maioria, com 84,23%, já ouviu falar sobre essa modalidade de ensino.

Também foi questionado ao corpo discente se eles acreditam que a modalidade de ensino (presencial ou EAD) influencia o ingresso no mercado de trabalho. Como resultado obteve-se a alta taxa de jovens (83,12%) que creem que a modalidade de ensino influencia nesse processo de ingresso no mercado de trabalho.

No tocante ao que se refere a qualidade entre as modalidades de ensino, evidencia-se um grande percentual de diferença entre as modalidades. 73,10% dos estudantes acreditam que a modalidade presencial seja melhor, enquanto que apenas 2,85% acreditam que a modalidade EAD apresente maior qualidade. Outros 12,34% creem que não haja diferença entre elas e 11,71% não souberam responder. Além da qualidade, o fator interação entre professor/tutor foi avaliado entre os respondentes, para 71,38% dos jovens a interação entre um professor/tutor de EAD é diferente do que na presencial, 20,13% não souberam responder e 8,49% acreditam que a interação seja a mesma.

Em respeito às exigências e ao rigor dos estudos entre as modalidades, cerca de 63% dos estudantes acreditam que a modalidade presencial apresenta maior rigor e exigências. Por outro lado, apenas 3,16% deles apontam que na modalidade EAD o rigor e exigências seja maior. 19,30% disseram não acreditar que haja diferença e outros 14,56% não souberam

responder. Quando perguntado se acreditam ou não que fazer uma graduação pode abrir oportunidades de trabalho, a maioria quase que absoluta, com 99,04%, disse que sim, o que confirma que no final da educação básica, o jovem já tem consciência da importância de fazer uma graduação. Na perspectiva de uma educação mais eficaz para todos, a Figura 3 simboliza que a qualidade de ensino é quesito de unanimidade perante a visão destes jovens concluintes da educação básica.

Figura 3. Percepção dos participantes em relação da importância da qualidade de ensino.



Fonte: Desenvolvido pelos autores.

Quanto a qualidade do ensino, é notório que a maioria, com aproximadamente 75% das respostas acredita ser item de total importância. Outros 21,22% consideram esse quesito como muito importante, totalizando mais de 95% das respostas para esses dois itens. A minoria, com 2,25% se mostra indiferente em relação a este fator. Apenas 0,64% consideraram como um item de pouca importância e 1,29% não souberam responder ou nunca haviam pensado sobre o assunto.

A qualidade do corpo docente que as instituições de ensino superior dispõem, denuncia um dos fatores favoráveis à melhoria da qualidade do ensino. A pesquisa revela que a maioria dos jovens, com 61,81% considera este ponto totalmente importante e 28,80% muito importante. Nota-se que apenas 3,88% não sabe se manifestar sobre o assunto.

Com o intuito de tentar resolver o objetivo principal do trabalho, os estudantes matriculados tiveram a oportunidade de atribuir um grau de importância para 26 itens considerados fatores que influenciam no momento de optar por uma graduação. Os respondentes puderam classificar cada um dos itens em: nada importante, pouco importante, indiferente, muito importante e totalmente importante. Também foi adicionado em cada um deles a opção de não saber responder ou nunca ter pensado sobre aquilo.

Após a análise individual de cada um dos 26 fatores pré-estabelecidos, foi elaborado o Quadro 3.

Quadro 3. Fatores relevantes para a escolha por uma graduação.

ITEM	GRAU DE IMPORTÂNCIA					Não sei responder / Nunca pensei	Total de respostas	Média
	Nada Importante	Pouco Importante	Indiferente	Muito Importante	Totalmente Importante			
Qualidade de ensino	0	2	7	66	232	4	311	4,66
Oportunidades de mercado que o curso oferece	0	3	17	121	164	4	309	4,40
Qualidade do corpo docente (professores ou tutores do curso)	1	2	14	89	191	12	309	4,39
Ofertas de bolsa	3	4	30	108	156	5	306	4,29
Segurança no campus	1	5	25	122	150	9	312	4,24
Disponibilidade de tempo para participar das aulas	1	6	25	135	138	7	312	4,22
Atividades práticas no curso	0	7	32	117	146	12	314	4,17
Valor da mensalidade	2	5	45	116	132	6	306	4,15
Aptidão ou vocação para o curso pretendido	3	8	26	135	126	12	310	4,09
Estrutura do curso (grade curricular)	0	10	33	132	117	17	309	3,99
Responsabilidade social da Instituição	0	7	39	150	98	15	309	3,95
Variedade de cursos da Instituição	5	14	67	97	121	8	312	3,93
Rentabilidade da profissão (salário)	1	13	66	119	102	8	309	3,92
Ambiente e organização didático/pedagógico	4	8	40	160	86	12	310	3,90
Credibilidade da Instituição	2	5	40	135	106	20	308	3,90
Infraestrutura da Instituição	2	7	50	153	80	13	305	3,86
Flexibilidade de horários	3	16	69	146	68	10	312	3,74

Facilidade em passar no vestibular	8	9	73	103	99	18	310	3,72
Aceitação da Instituição pelo mercado de trabalho	1	7	34	169	68	28	307	3,69
Imagem da Instituição	3	14	60	157	59	16	309	3,67
Status da Instituição	6	15	94	121	64	11	311	3,61
Localização do campus	3	20	101	116	58	12	310	3,55
Tempo de conclusão do curso	9	23	111	96	61	9	309	3,49
Opinião da comunidade sobre a Instituição	8	34	109	106	49	5	311	3,45
Autoaprendizagem (aprender sozinho)	8	30	72	121	60	19	310	3,45
Conceito do curso no MEC	4	13	62	120	65	44	308	3,31

Fonte: Desenvolvido pelos autores.

No Quadro 3 é apresentado quantas respostas cada um dos graus de importância teve. Todavia, é importante atentar que o número total de respostas por fator varia entre 305 e 314. Isso se explica pelo fato de que nem todos os 318 participantes atribuíram um grau para todos os itens elencados. Na última coluna do quadro 3 é apresentado a média que cada fator teve. Para chegar a esse valor, foi atribuído um peso para cada um dos graus de importância e para a opção de não saber responder ou nunca pensou sobre aquilo.

Partindo do pressuposto de que quanto maior a média, maior é a relevância do fator para os estudantes, chegou-se à conclusão que os cinco fatores mais relevantes para os discentes em relação a graduação são:

- 1º) Qualidade de ensino;
- 2º) Oportunidades de mercado que o curso oferece;
- 3º) Qualidade do corpo docente (professores ou tutores do curso);
- 4º) Ofertas de bolsa;
- 5º) Segurança no campus.

Diante do exposto, consta-se que o fator qualidade de ensino se apresentou como o item mais relevante em todas as análises realizadas, seja ela entre todos os participantes, por tipo de escola ou por série. Assim sendo, é possível afirmar que independente do ambiente escolar que estão inseridos ou de quão avançado está seu estudo dentro da educação básica, os

alunos respondentes prezam pela qualidade do ensino que irão encontrar ao optar por uma graduação.

Diante de tudo o que foi exposto em relação aos resultados do trabalho, foi elaborado um quadro onde é apresentado a síntese dos resultados para que, dessa forma, se caracterize um perfil dos estudantes que cursam os 2^{os} e 3^{os} anos do ensino médio no município. Para a elaboração dele, foi identificado a resposta predominante das perguntas que compuseram o questionário. O Quadro 4 apresenta o perfil dos estudantes.

Quadro 4. Perfil dos estudantes dos 2^{os} e 3^{os} anos do ensino médio.

CARACTERÍSTICA	PREDOMINÂNCIA
Tipo de escola	Pública
Turno	Matutino
Série	2º ano
Idade	15 a 17 anos
Sexo	Feminino
Estado civil	Solteiro(a)
Mora com	Pai e/ou mãe
Renda mensal familiar	Não sabe informar
Trabalha	Não
Faz ou fez curso técnico	Não
Escolaridade do pai	Ensino fundamental incompleto
Escolaridade da mãe	Ensino médio completo
Tem computador/ <i>notebook</i> em casa	Sim
Acesso à <i>internet</i>	Através de <i>internet</i> fixa
Dispositivo que mais acessa <i>internet</i>	Celular/ <i>smartphone</i>
Ciência preferida	Humana
Seguirá os estudos na graduação?	Sim
Sabe qual curso de graduação pretende fazer?	Sabe, mas pode mudar
Prefere cursar em IES pública ou privada?	Indiferente
Prefere cursar em Três de Maio, outra cidade da região Noroeste/RS ou outra cidade de outra região do estado ou país?	Indiferente

Pesquisou se na cidade ou região é oferecido o curso desejado?	Sim
Curso de primeira opção	Medicina
Curso de segunda opção	Direito
Prioridade em fazer um curso de graduação na modalidade	Presencial
Já conversou com a família sobre o ingresso ou não ingresso em um curso de graduação?	Sim
Em relação à escolha, os seus pais	Concordam
Fator mais importante em relação a graduação	Qualidade de ensino
Teve alguma experiência de fazer algum curso ou treinamento <i>online</i> ?	Não
Já ouviu falar sobre modalidade de ensino a distância (EAD)?	Sim
Utiliza a consulta na <i>internet</i> para complementar os estudos ou auxiliar nos estudos?	Sim
O que mais busca na <i>internet</i> para complementar os estudos?	Vídeos
Acredita que fazer uma graduação pode abrir oportunidades de trabalho?	Sim
Acredita que a modalidade de ensino influencia o ingresso no mercado de trabalho?	Sim
Acredita que a qualidade de ensino entre as modalidades difere?	Sim, acredito que a presencial é melhor
Acredita que no EAD a interação entre professor/tutor e aluno é a mesma que no ensino presencial?	Não
Em relação as exigências e rigor quanto aos estudos, acredita que	Presencial apresenta maior rigor e exigências
Tem/teve orientação vocacional para escolher qual curso de graduação seguir?	Sim, por iniciativa da família ou pessoal

Fonte: Desenvolvido pelos autores.

A partir da elaboração do perfil dos estudantes, buscou-se evidenciar as características predominantes no corpo discente participante do estudo. Dessa forma, apresenta-se de maneira mais sucinta os principais resultados obtidos com a realização da pesquisa. Com base no perfil apresentado Quadro 4, destaca-se que os familiares, por serem vitais na vida dos estudantes, tem o papel de dar todo o suporte para os estudantes. Por sua vez, que as escolas possam oferecer orientação vocacional e proporcionem atividades que visam preparar os alunos para a escolha da graduação. É na fase escolar que os estudantes devem se preparar

gradativamente para encarar o mundo, principalmente no que diz respeito ao mercado de trabalho

5. Considerações Finais

Ao longo do desdobramento deste estudo, foram abordados alguns conceitos com o propósito de compreender melhor as relações que se estabelecem entre ambiente do ensino médio e o sonho do ensino superior. A temática foi desenvolvida dentro dos conceitos da escolha da graduação feita pelos estudantes dos 2^{os} e 3^{os} anos do ensino médio, estes devidamente matriculados nas escolas públicas e privadas em um município do interior do Estado do Rio Grande do Sul, ano de 2019, com o objetivo de identificar quais fatores são relevantes diante do ponto de vista dos interessados.

Os dados apurados foram obtidos através das respostas colhidas dos 318 respondentes, os quais corresponderam a um total de 85,71% dos matriculados. Em relação aos objetivos específicos definidos, todos foram efetivados, sendo possível identificar durante o decorrer do trabalho quais os principais fatores influenciadores na decisão de escolha dos jovens pela graduação a seguir.

Os principais resultados encontrados pela pesquisa revelam que a maioria dos estudantes possui entre 15 e 17 anos de idade, tendo predominância do sexo feminino com 54,43% dos respondentes. Além disso, foi possível identificar que 80,82% dos participantes pretendem seguir os estudos, sendo que no público feminino esse percentual fica em 87,21%, enquanto que no público masculino o percentual cai para 72,92%. Ainda foi possível apurar que 18,89% já definiu o curso e não irá mudar e 50,49% já sabe o curso de graduação desejado, mas pode mudar. Os três principais cursos preferidos foram Medicina, Direito e Agronomia, sendo indiferente a localização da IES ou se ela é pública ou privada.

Referente a modalidade presencial e EAD, 80,20% dos respondentes afirmaram preferir realizar o ensino superior em uma instituição de forma presencial, baseada no fato de considerar que esta modalidade influencia nas oportunidades do mercado de trabalho. Apenas 5,03% preferem a modalidade de ensino EAD, sendo uma das justificativas encontradas no fato de pressupor que interação entre professor/tutor não é a mesma. Para 14,77% dos estudantes, a modalidade de ensino é indiferente.

O problema da pesquisa que consistia em entender quais são os fatores relevantes que levam os estudantes dos 2^{os} e 3^{os} anos do ensino médio a optar por uma graduação foi respondido, onde identificou-se que a qualidade de ensino se apresenta como item de maior

relevância, seguido de oportunidades de mercado que o curso oferece e a qualidade do corpo docente. Também, se mostraram importantes a oferta de bolsa, principalmente para os alunos das escolas públicas; e segurança no campus. É notório ressaltar que questões como tempo de conclusão do curso e opinião da comunidade sobre a instituição são indiferentes perante a visão destes jovens.

Por mais que o município fosse referência regional na área do ensino, tanto público, como privado, em ensino médio; e ele contar com IES de ensino presencial e EAD do município de Três de Maio, o estudo limitou-se a abranger a totalidade de alunos de 2^{os} e 3^{os} anos do ensino médio. O resultado encontrado nesta pesquisa pode encontrar resultados diversos e diferentes se comparados a outros municípios a nível regional, estadual e nacional.

Dessa forma, conclui-se que o trabalho atingiu a finalidade proposta e, portanto, pode auxiliar as instituições de ensino superior a refletir nos aspectos relacionados à suas atividades como forma de atração de estudantes. Evidencia-se que estes aspectos não devem ser apenas estratégias mercadológicas, mas devem ser de fato tratados com seriedade, de modo que os estudantes sintam-se satisfeitos com a escolha que fizeram, o que permite afirmar que discentes contentes atraem outros discentes e sem dúvida a intenção de qualquer instituição deve ser prezar pelo bom desempenho acadêmico visando uma formação teórico-prática consistente, preparando seus estudantes para os desafios do mercado de trabalho. Para que isso seja alcançado, também é fundamental que os familiares dos estudantes e as escolas ofereçam todo suporte e apoio nesse momento tão importante na vida de todos, preparando-os da melhor maneira possível para a entrada na vida acadêmica.

Como sugestões para estudos futuros, seria relevante realizar essa pesquisa em outras regiões do estado e/ou do país, para cruzar as informações nelas encontradas, buscando-se identificar semelhanças ou divergências sobre o tema em estudo. Também seria pertinente reaplicar o mesmo estudo no próprio município daqui dois anos, para compreender como estará se comportando o perfil dos alunos, uma vez que no atual mundo em que vivemos, as mudanças comportamentais acontecem frequentemente.

Referências

Aléssio, S. C. et al. (2016). Fatores determinantes na escolha da Uniasselvi como instituição de ensino superior à distância. Recuperado de: <http://www.abed.org.br/congresso2016/trabalhos/55.pdf>.

Brasil. (1996). Lei nº 9.394. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 20 de dezembro de 1996. Presidência da República. Brasília, DF.

Brasil. (1998). Decreto nº 2.494. Altera o art. 80 da Lei nº 9.394 (referente ensino à distância) (revogado pelo Decreto no 5.622), de 10 de fevereiro de 1998. Presidência da República. Brasília, DF.

Cavalcante, J. F. (2000). Educação superior: conceitos, definições e classificações. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. ISSN 1414-0640.

Constituição Federal. (1988). Educação. Constituição Federal: Título VIII: Da Ordem: Social, Capítulo III: Da Educação, da Cultura e do Desporto, Seção I: Da Educação. Art. 205. Recuperado de: <http://www.guariba.sp.gov.br/documentos/pdf.pdf>.

Divisão de Assuntos Educacionais. (2019). Denominações das Instituições de Ensino Superior (IES). Recuperado de: http://www.dce.mre.gov.br/nomenclatura_cursos.html.

Fachin, O. (2003). Fundamentos de metodologia. São Paulo, SP: Saraiva. ISBN 8502038079.

G1. (2013). Assalariado com nível superior ganha em média 219% mais, diz IBGE. Recuperado de <http://g1.globo.com/economia/noticia/2013/05/assalariado-com-nivel-superior-ganha-em-media-219-mais-diz-ibge.html>.

IBGE. (2019). Panorama do município de Três de Maio. Recuperado de: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/tres-de-maio/panorama>.

INEP. (2017). MEC e Inep divulgam dados do Censo da Educação Superior 2016. Recuperado de: http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/mec-e-inep-divulgam-dados-do-censo-da-educacao-superior-2016/21206.

Jordani, P. S. et al. (2014). Fatores determinantes na escolha profissional: um estudo com alunos concluintes do ensino médio da região Oeste de Santa Catarina. Recuperado de: http://www.admpg.com.br/revista2014_2/Artigos/3%20-%20Artigo_3.pdf.

Karpinski, J. A. et al. (2017). Fatores críticos para o sucesso de um curso em EAD: a percepção dos acadêmicos. Recuperado de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772017000200440&lng=pt&nrm=iso.

Kotler, P., & Fox, K. F. A. (1994). Marketing estratégico para instituições educacionais. São Paulo: Atlas. ISBN 85-224-1116-6.

Kotler, P.; & Keller, K. L. (2012). Administração de marketing. (12a ed.) São Paulo: Pearson Education do Brasil. ISBN 978-85-8143-000-3.

Krawczyk, N. (1999). A gestão escolar: um campo minado... Análise das propostas de 11 municípios brasileiros. Recuperado de: <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73301999000200005>.

Libâneo, J. C. et al (2001). Organização e gestão da escola: teoria e prática. Goiânia: Editora Alternativa.

Libâneo, J. C. et al (2005). Organização e Gestão da Escola. Goiânia: Alternativa.

Luck, H. (2009). Dimensões de gestão escolar e suas competências. Curitiba: Editora Positivo. ISBN 978-85-385-0027-8.

Mainardes, E. W. (2007). Atração e Retenção de Alunos em Cursos de Graduação em Administração das Instituições Particulares de Ensino Superior de Joinville/SC. Recuperado de: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cp067978.pdf>.

Matias-Pereira, J. (2012). Manual de metodologia da pesquisa científica. São Paulo, SP: Atlas. ISBN 9788522469758.

Ministério da Educação. (2006). Gestão da Educação Escolar / Luiz Fernandes Dourado. Brasília: Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distância. ISBN 85-86290-57-2.

Mondini, V. E. D. et al. (2014). Instituições de ensino superior a distância: análise dos motivos de escolha. Recuperado de: <http://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/viewFile/212/pdf>.

Oliveira, T. R. F. G. et al (2017). Fatores de Influência na Escolha da Instituição de Ensino Superior: um Estudo na Faculdade de Ensino de Minas Gerais. Recuperado de: <https://even3storage.blob.core.windows.net/anais/61402.pdf>.

Pereira A.S. et al. (2018). Metodologia da pesquisa científica. [e-book]. Santa Maria. Ed. UAB/NTE/UFSM. Recuperado em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1.

Schlickmann, R. (2008). Fatores determinantes na opção do aluno pela modalidade a distância: um estudo nos cursos de graduação em administração das universidades catarinenses. Recuperado de: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/91292>.

Soares, F. L. B. (2007). A escolha no ensino superior: fatores de decisão. Recuperado de: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/10775>.

Universia Brasil. (2017). Custo é o principal fator na escolha de faculdade, diz pesquisa. Recuperado de: <http://noticias.universia.com.br/destaque/noticia/2017/04/25/1151857/custo-principal-fator-escolha-faculdade-diz-pesquisa.html>.

Vianney, J. et al (2006). Universidade Virtual: oportunidade de crescimento ou ameaça para as instituições de ensino superior? Revista Estudos, n. 26, março 2006. Recuperado de: <https://pt.calameo.com/read/004483065868c59ffe898>

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Maria Margarete Baccin Brizzolla – 50%

Alexandre Chapoval Neto – 50%